

IMPACTO DA COVID-19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO NO BRASIL

MARCIELI DIAS FURTADO¹; HELOYSA TALIA SCHWENGBER²;
WELLINGTON LUIZ DE OLIVEIRA DA ROSA³; ADRIANA FERNANDES DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – mdfurtado@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – heloysa.s@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – wellington_xy@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – adrisilvapiva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, altamente contagiosa, tem como sintomas a síndrome respiratória aguda grave (BALOCH et al., 2020). Com contágio por contato direto com indivíduos contaminados através fluidos advindos principalmente da mucosa bucal e nasal (PANG et al., 2020). Foi notificado em dezembro de 2019 na China, e em 2020 tomou proporções gigantescas sendo declarado uma emergência de saúde pública (OMS, 2020).

A pandemia ocasionou mudanças no mundo inteiro e em todas as áreas como na educação, que principalmente em virtude do distanciamento social, medida preventiva para diminuição do contágio do vírus, resultou na suspensão das aulas presenciais (ONYEMA et al., 2020). Isso levou a necessidade de adaptar o ensino presencial, surgindo então o ensino remoto (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020; KIRÁLY et al., 2020), que envolve aula à distância utilizando a tecnologia, geralmente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que são plataformas que mediam o ensino-aprendizagem com compartilhamento de conteúdo, estando professor e alunos em locais distintos e às vezes em tempos diferentes (COSTA et al., 2021).

A adaptação para o ensino remoto na graduação em Odontologia teve um grande impacto em virtude de suas atividades práticas (OTTO; et al., 2019), pois a transição do ensino presencial apenas teórico para o remoto é usualmente mais fácil, tanto de forma síncrona, com interação simultânea entre o aluno e professor no mesmo ambiente virtual, como assíncronas, que não exigem interação simultânea sendo realizada em tempos diferentes (DE ALMEIDA; MORAN, 2005).

Dessa forma, com intuito de conhecer a respeito da adaptação das aulas durante o primeiro ano de pandemia, esse trabalho tem como objetivo analisar o panorama do ensino odontológico nas universidades públicas e privadas/filantrópicas no Brasil durante o primeiro ano de pandemia COVID-19, bem como compreender as diferenças nesse retorno entre as instituições públicas federais, públicas estaduais e privadas/filantrópicas, a partir de um questionário direcionado aos coordenadores de curso.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi aprovação pelo comitê de ética da Universidade Federal de Pelotas sob o registro CAAE: 39350320.5.0000.5318. Sendo do tipo exploratório descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa.

Foram incluídas instituições de Ensino Superior (IES) em odontologia do Brasil, identificados na base de dados oficial com situação cadastral ativa até outubro de 2020 pelo endereço eletrônico emec.mec.gov.br. Dessas foram selecionadas todas IES federais (29), o mesmo número representativo de privadas/filantrópicas sorteadas de forma aleatória (29) e todas as IES estaduais (16). O total de 74 instituições foram

contatadas através do e-mail disponibilizados no site emec ou da instituição, sendo enviado um convite com anexo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o link do questionário *online* a ser respondido em caso de aceite, e reenviado 3 vezes com um formato de lembrança. O link enviado encaminhava ao instrumento de coleta de dados, Tabela1, que consistia em um questionário autoaplicável, de fácil compreensão, criado pelos próprios pesquisadores na plataforma *Google forms* (Google LLC, EUA). Os resultados desta pesquisa foram tabulados no software *Microsoft Excel™* versão 2010 (Microsoft Corporation, EUA), e analisados por meio de estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas respostas de 14 instituições. Dessas a maior percentagem de respostas foi de IES federais seguida das estaduais e instituições privadas/filantrópicas com o menor índice de resposta. Outro estudo sobre o ensino na pandemia também obteve uma taxa de resposta 60% menor nas instituições privadas/filantrópicas em relação as públicas (SPONCHIADO-JÚNIOR et al., 2020). Além disso, a baixa taxa geral de respostas pode ter sido diminuída pelo grande desafio que os administradores de IES em odontologia estavam enfrentando para dar andamento nas atividades em meio a pandemia (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

A maioria das universidades ofertaram o maior número de disciplinas teóricas adaptadas ao ensino remoto, semelhante a literatura, em que as instituições deram continuidade ao ensino de forma online até um possível retorno presencial (MOSZKOWICZ et al., 2020; SANTOS et al., 2021). Mais de 20 disciplinas foram ofertadas por 42,9% das IES, em que 3 instituições privadas/filantrópicas ofertaram todas disciplinas, o que não aconteceu nas federais e estaduais. Isso pode ter ocorrido pelo maior desenvolvimento tecnológico privado/filantrópico, conseguindo adaptar-se mais facilmente a nova realidade (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

Quanto as plataformas utilizadas, nas aulas assíncronas a preferência foi pelo Moodle (AVA e-aula), essa adesão ocorreu provavelmente pela boa aceitação dos alunos (EL TANTAWI et al., 2015). Nas aulas síncronas a preferência foi pelo Google *Meet*, tendo essa plataforma como vantagem a estrutura e uso universal, embora exija internet de qualidade (MACHADO et al., 2020), permitindo a continuidade do ensino teórico e promovendo a interação entre o educador e o educando à distância (MOSZKOWICZ et al., 2020). Além disso, o ensino presencial não estava acontecendo e as aulas práticas de apenas 3 IES privada/filantrópica estavam realizando conforme Figura 1. Já as estaduais e federais podem levar mais tempo para adequação, por questões orçamentárias (DEERY, 2020; IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

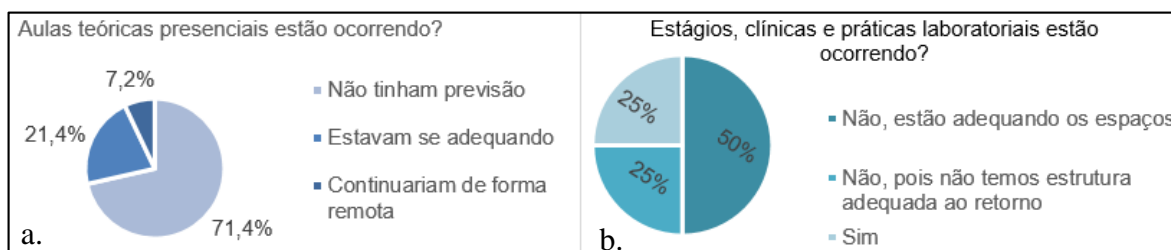


Figura 1. “a” refere-se o retorno das aulas presenciais e em “b” quanto ao retorno de estágios, clínicas e práticas laboratoriais.

Na visão dos coordenadores a dificuldade para o retorno das atividades presenciais era a possibilidade de transmissão do vírus entre discentes, servidores e pacientes, e tais dificuldades são reportadas por outros estudos (DEERY, 2020; IYER;

AZIZ; OJCIUS, 2020; MENG; HUA; BIAN, 2020). Com isso, maior parte das IES 64,3% conseguiram formar ao menos a primeira turma (2020/1). Das que formaram maior parte (42,9%) utilizou os princípios da lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020 redução de 25% da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios.

Tabela 1. Questionário composto de 3 seções com as respectivas respostas.

Seção 1 – DADOS COORDENADOR	
1	Qual sua região? (35,7%)Nordeste (28,6%)Sudeste (14,3%)Centro-Oeste (14,3%)Sul (7,1%)Norte
2	Qual sua função no curso de Odontologia? (0)Diretor (a) (100%)Coordenador (a) (0)Secretário (a) de colegiado ou direção da unidade ou centro de saúde (0)Outros
Seção 2 – CARACTERIZAÇÃO DA FACULDADE	
3	Você representa uma instituição: (42,9%)Pública federal (35,7%)Pública estadual (21,4%)Privada/Filantropica
Seção 3 – ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)	
4	As disciplinas teóricas ofertadas antes da pandemia (COVID-19) que eram estritamente presenciais foram ofertadas no modo remoto em 2020/1 ou 2020/2? (71,4%)Sim todas as teóricas estão sendo ofertadas (28,6%)Foram ofertadas algumas disciplinas (0)Não (0)Não sei informar.
5	Caso tenham sido ofertadas disciplinas remotas, quantas em média? (42,9%)Mais de 20 (35,7%)11-20 (7,1%)Até 4 (7,1%)Até 10 -20 (7,1%)Não se aplica. (0)Até 6 (0)Até 2
6	Para as aulas remotas assíncronas, qual foi a plataforma indicada pela instituição? (57,1%)Moodle (AVA, e-aula) (0)Microsoft Teams (28,6%) Google Classroom (7,1%)Outros (7,1%) não se aplica.
7	Para as aulas remotas síncronas, qual foi a plataforma indicada pela instituição? (64,3%)Google Meet (21,4%)Web conferência da Universidade (7,1%)Outros (7,1%)Não se aplica. (0)Microsoft Teams (0)Zoom
8	Estágios, clínicas e práticas laboratoriais estão ocorrendo? (50%)Não pois ainda estamos adequando o espaço (21,4%)Sim (14,3%)Não pois não temos estrutura adequada ao retorno (14,3%)Não
9	Os formandos de 2020 concluirão o curso até maio de 2021? (42,9)Sim mas apenas a primeira turma irá concluir o curso (35,7%)Não (14,3)Sim as duas turmas irão concluir o curso (7,1)Sim
10	Aulas teóricas presenciais estão ocorrendo? (71,4%)Não temos previsão de retorno (21,4%)Estamos adequando os espaços para dar continuidade (7,1)Continua remoto nos próximos 3 semestres (0)Já foram retomadas dentro das normas de biossegurança
11	Caso não tenha retornado, o que está sendo mais difícil para o retorno: (21,4%)A- Dificuldades em adequar a estrutura física da instituição conforme as novas diretrizes de biossegurança, especialmente pela questão orçamentária (7,1)B- Incapacidade de não ter o que fazer diante da angústia dos discentes, especialmente dos últimos anos (0)C- Não vejo dificuldade, apenas nos adaptamos as circunstâncias atuais e já retornamos (14,3%)D- Ambas situações "A" e "B" apresentam nossa dificuldade em retornar (35,7%)E- O receio em retornar diante da possibilidade de transmissão do vírus entre discentes, servidores e pacientes, (14,3)Outros.
12	A lei nº 14.040 de 18 de Agosto de 2020 no art. 3º estabelece que a IES poderá antecipar a conclusão do curso desde que cumpra 75% da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios. Seu Curso vai utilizar dessa lei ? (42,9%)Sim (35,7%)Não (21,4%)Não se aplica.

4. CONCLUSÕES

Um panorama da continuidade do ensino em Odontologia foi obtido, em que todas IES promoveram aulas teóricas na forma remota, e em sua maioria ofertaram mais de 11 disciplinas de modo assíncrono nas plataformas da instituição e síncronas pelo Google *meet*. As práticas tiveram continuidade apenas em IES privadas/filantrópicas. Apesar das adversidades, ao menos uma turma colou grau em 2020 com carga horária de estágios diminuídas, baseados na lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTÔNIO MOREIRA, J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, 2020.
- BALOGH, S. et al. The Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. v. 4, p. 271–278, 2020.
- DE ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. **Integração Da Tecnologias Na Educação - Salto Para O Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- DEERY, C. The COVID-19 pandemic: implications for dental education. **Evidence-Based Dentistry**, v. 21, n. 2, p. 46–47, 2020.
- EL TANTAWI, M. M. A. et al. e-Assessment in a Limited-Resources Dental School Using an Open-Source Learning Management System. **Journal of Dental Education**, v. 79, n. 5, p. 571–583, 2015.
- IYER, P.; AZIZ, K.; OJCIUS, D. M. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. **Journal of Dental Education**, v. 84, n. 6, p. 718–722, 2020.
- KIRÁLY, O. et al. Preventing problematic internet use during the COVID-19 pandemic: Consensus guidance. **Comprehensive Psychiatry**, v.100, p.1-4, 2020.
- MACHADO, R. A. et al. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: Discussing current and future perspectives. **Braz Oral Research**.v.34, p.1-6, 2020.
- MARIA, B. et al. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. v.21, n.1, p.1-13, 2021.
- MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research**, v. 99, n. 5, p. 481–487, 2020.
- MOSZKOWICZ, D. et al. Daily medical education for confined students during coronavirus disease 2019 pandemic: A simple videoconference solution. **Clinical Anatomy**, v. 33, n. 6, p. 927–928, 2020.
- ONYEMA, E. M. et al. Impact of Coronavirus Pandemic on Education. **Journal of Education and Practice**, v. 11, n. 13, p. 108–121, 2020.
- ORGANIZATION, W. H. **World Health Organization Coronavirus disease (COVID-19) outbreak**. Disponível em:<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019%3E>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- OTTO, G. M. et al. Dental schools and clinical endodontics in Brazilian Dental education institutions. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 4, p. 61–69, 2019.
- PANG, J. et al. Potential Rapid Diagnostics, Vaccine and Therapeutics for 2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV): A Systematic Review. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 3, fev. 2020.
- SANTOS, G. N. M. et al. Impact of COVID-19 in residency in Oral and Maxillofacial Surgery of the Federal District Public Health System. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1266, 2021.
- SPONCHIADO-JÚNIOR, E. C. et al. Impact of COVID-19 on dental education in Brazil. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 718–722, 2020.